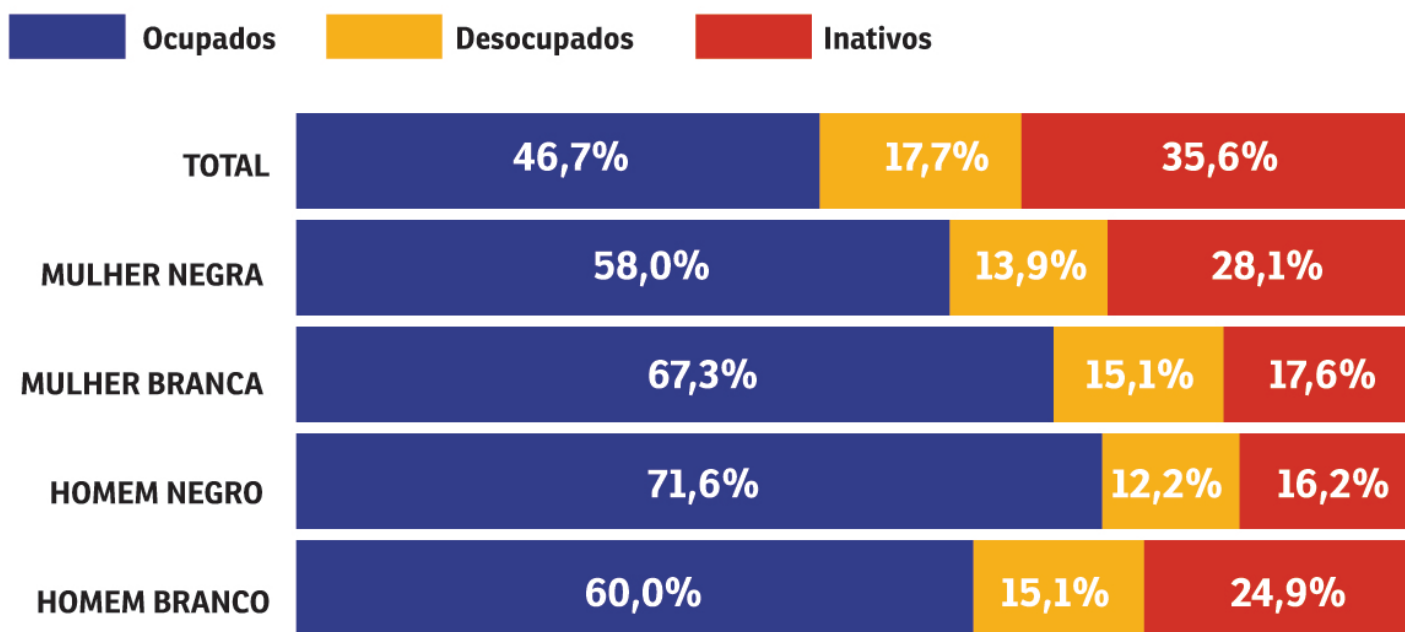


# A inserção

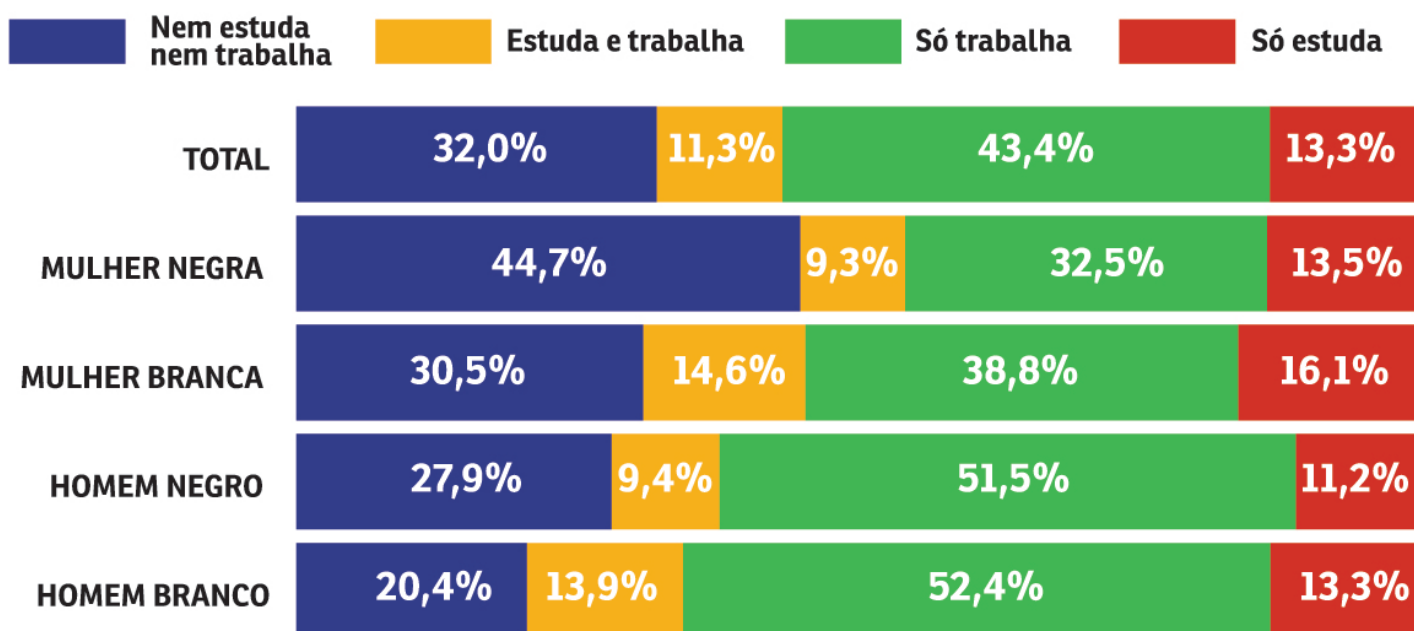
## Raça e gênero na ocupação

Jovens de 18 a 29 anos



## Condição de estudo e trabalho por raça e gênero

Jovens de 18 a 29 anos



Fonte: Pnad Contínua 2019

sendo a principal razão para vislumbrar um futuro melhor. “Minha mãe sempre esteve muito presente e participou do nosso crescimento. O sentimento que fica é de eterna gratidão por tudo”, diz Júlio César.

“É só depois que a gente cresce que notamos que a

insistência dela era fundamental”, completa João Guilherme. Para o futuro, os dois almejam ingressar no Exército e também no ensino superior. Júlio César pretende cursar educação física, enquanto o irmão está dividido entre física, história e geografia.

No estudo *Jovens Negros e o Mercado de Trabalho*, foram analisados, além da falta de estímulos e condições sociais — como a dificuldade ao acesso à internet —, educação de qualidade e ausência de benefícios oferecidos pelas próprias empresas, fatores que podem

afetar sobremaneira a inserção de jovens negros no mercado de trabalho. Na pesquisa foram colhidos 81 depoimentos em Belém, Recife, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Um dos obstáculos na vida profissional de jovens negros é escolher entre o trabalho e os

estudos, ou mesmo não conseguir nenhum dos dois por “não cumprir” os requisitos exigidos para a ocupação da vaga. Nesse contexto, destacam-se os “nem-nem” — que não estudam nem trabalham.

Transcorridos quase 135 anos da abolição da escravatura no Brasil, a realidade discrepante entre brancos e negros no mercado de trabalho continua sendo um grande problema ainda longe de ser solucionado. Dados da Pnad Contínua 2019 mostram que mais de 60% dos profissionais de serviço braçal são negros e que, na mesma proporção, os empregadores são brancos.

O estudo constata que, nas regiões metropolitanas, os salários são maiores, mas, ao mesmo tempo, imperam as desigualdades entre os trabalhadores negros. A remuneração recebida por homens brancos também é maior em relação a homens e mulheres negros, evidenciando a histórica desigualdade racial de renda. Ao contrário da média nacional, a renda média das mulheres brancas é maior do que a dos homens negros.

Entre as principais soluções apresentadas por especialistas, o fomento de políticas públicas, distribuição de renda e a valorização do salário mínimo são fatores fundamentais para estimular a conclusão escolar. Além disso, eles apontam como fator preponderante ações afirmativas do setor privado que garantam a entrada e permanência de jovens negros no mercado de trabalho.

Atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 2067/21, de autoria da deputada federal Benedita da Silva (PT), determina que empresas contratadas pela administração pública para realização de serviços reservem pelo menos 30% dos postos de trabalho a profissionais negros.

O PL altera a nova Lei de Licitações. Se aprovada, as empresas deverão adotar medidas de promoção da igualdade racial como capacitação e criação de ouvidorias ou equipes especializadas em diversidade

**\*Estagiária sob a supervisão de Jäder Rezende**